

AUMENTA A PRESSÃO EM UTIs PARTICULARES

LOTAÇÃO EM UNIDADES PRIVADAS SOBE PROGRESSIVAMENTE E TAXA DE OCUPAÇÃO DE LEITOS PARA COVID-19 JÁ É MAIS DE 40% SUPERIOR À REGISTRADA NOS HOSPITAIS DO SUS

Os alertas feitos na última sexta-feira pelo prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil, em relação à lotação de hospitais particulares por pacientes com COVID-19 se traduziram em números preocupantes no primeiro boletim da semana. Se na data das declarações de Kalil a taxa de ocupação das vagas de terapia intensiva para infectados pelo coronavírus já era de 78,5% na rede privada de BH, contra 62,6% no SUS, ontem a diferença cresceu: 82,7% de lotação nas UTIs de instituições suplementares e 57,9% nas públicas. A Secretaria Municipal de Saúde vem alertando que os dois sistemas se complementam, portanto a situação de um traz impactos sobre o outro.

OCUPAÇÃO NA TERAPIA INTENSIVA

SUS
57,9%

REDE SUPLEMENTAR
82,7%

Com lotação 42,83% maior que no SUS na terapia intensiva para COVID-19, hospitais privados vêm abrindo leitos e lutando para desafogar a urgência. No Vera Cruz, por exemplo, a ocupação da UTI exclusiva chegou a 80%, depois de quatro semanas de alta. Com 1,3 milhão de clientes, a rede Unimed, que já havia aumentado em 100 as vagas para vítimas da pandemia, suspende hoje as cirurgias eletivas, medida que deve durar até 17 de janeiro. Os reflexos das festas de fim de ano tendem a aparecer no próximo mês, o que traz de volta o temor de colapso. "O nosso sistema não vai aguentar se continuar nessa situação", adverte o médico intensivista Rogério Sad. **PÁGINA 5**

Avanço de casos de COVID-19 em BH pressiona hospitais particulares, com alta nos atendimentos e taxa de ocupação 42% maior do que na rede SUS

Alerta nos leitos privados

LARISSA RICCI E DÉBORAH LIMA

O aumento da ocupação de leitos da rede privada em Belo Horizonte preocupa hospitais e profissionais da saúde. Boletim epidemiológico divulgado pela prefeitura nesta segunda-feira (21/12) mostra que os leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) exclusivos para pacientes com COVID-19 na rede particular tem lotação 42,83% superior ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Em coletiva de imprensa realizada na sexta-feira (18), o prefeito Alexandre Kalil, juntamente com o Comitê de Enfrentamento à COVID-19 da capital, alertou à população das classes mais privilegiadas que pretendem fazer festas neste

fim de ano: "Aconselho a todos que acham que cartão de plano de saúde é uma vacina que consultem os hospitais particulares que frequentam, para ver a situação dos hospitais que estão, hoje, estrangulados. Então, antes de fazer festa e farra, ou seja, o que for, vá ao hospital e veja se ele ficar doente, se tem lugar para internar".

Os números são realmente preocupantes. Em relação à sexta-feira, a ocupação dos leitos públicos reservados para a doença caiu enquanto a da rede privada subiu. Quando o prefeito fez a afirmação, o boletim da PBH apontava que a rede privada tinha 78,5% dos leitos de terapia intensiva e outros 61,3% de enfermaria ocupados, contra 62,6% de UTI e 63,2% enfermaria na

rede pública.

No informe desta segunda, as vagas de hospitais particulares em UTI e enfermarias estavam comprometidas em 82,7% e 68,6%, respectivamente, contra 57,9% de UTI e 64,2% enfermaria na rede pública. Grandes hospitais particulares de Belo Horizonte confirmam o aumento dos casos atendidos de contaminação pelo novo coronavírus e de suspeita de infecção, assim como da procura em pronto-socorro.

"É muito importante neste momento que tenhamos consciência da importância de preservarmos leitos de CTI (Centro de Terapia Intensiva) para COVID, já que esse número está subindo muito. A rede privada, neste momento, tem os seus números muito maiores

que a rede pública. No entanto, a rede pública e a rede suplementar funcionam como um sistema de vasos comunicantes", afirmou o secretário municipal de Saúde, Jackson Machado, durante a coletiva de imprensa da Prefeitura de Belo Horizonte realizada na sexta-feira. "O que acontece em uma impacta na outra. Temos visto muitos pronto-atendimentos de hospitais privados lotados, muitas das vezes com pessoas que não precisam estar lá", afirmou.

■ PRESSÃO MAIOR NO ATENDIMENTO

Para responder à demanda maior sobre os leitos disponíveis, hospitais da capital mineira ofer-



tam mais equipamentos, adotam medidas para desafogar as áreas de urgência e atuam com programa de triagem on-line. As medidas são resultado do avanço dos números da doença respiratória apresentados esta semana pelo comitê de enfrentamento à COVID-19 da Prefeitura de BH.

No Hospital Vera Cruz, a ocupação dos leitos de CTI exclusivos para COVID-19 já chega a 80% e os de enfermaria COVID estão 60% ocupados. Médico da unidade afirma que o aumento das internações tem sido progressiva nas últimas quatro semanas. “Há cinco semanas notamos um aumento menor, em torno de 10% e isso veio se repetindo e aumentando progressivamente nas últimas quatro semanas. Isso quer dizer ainda que estamos vivenciando o segundo pico de pacien-

tes não só contaminados, mas também muito graves de COVID-19”, afirma Rogério Sad, médico intensivista e coordenador do Centro de Terapia Intensiva (CTI) da unidade.

“Estamos sofrendo com as consequências dos novos infectados. Está nos parecendo que esses pacientes estão com gravidade maior porque a ocupação da terapia intensiva está maior que nas enfermarias”, acrescenta.

Rogério Sad acredita ainda que a doença tem acometido cada vez pessoas mais novas e se preocupa com as festas de fim de ano. “Em uma percepção minha, parece que desta vez tem um grupo mais jovem do que foi na ‘primeira onda’ em junho. Naquela época o sistema privado ‘explodiu’ antes, como aconteceu agora de novo”, afirma o médico

que recomenda a manutenção das medidas sanitárias, como distanciamento social, higienização das mãos e utilização de máscara. “Estamos vivendo essa segunda fase de aumento relacionado ao relaxamento das pessoas. Me preocupa muito as festas de fim de ano. Eu adoro o Natal, a passagem de ano, mas dessa vez tem que ser restrito”, alerta.

NO FRONT O médico intensivista ressalta que os profissionais de saúde, guerreiros da linha de frente contra a doença, estão enfrentando pressão no trabalho desde março, com a chegada do novo coronavírus no Brasil e alerta que, se o aumento de casos não parar, o sistema pode colapsar “O nosso sistema não vai aguentar se continuar nessa situação. Fiquem em casa, respei-

Desde a sexta-feira, vagas de leitos públicos reservados para COVID-19 subiram, enquanto na rede privada houve queda

tem as recomendações. Ainda temos leitos e capacidade de atendimento, mas o sistema está cansado. Estamos lidando com a COVID-19 há 10 meses. Pacientes graves, famílias sofrendo. Todos estamos passando por um estresse psicológico muito grande. Se cada um de nós puder contribuir, isso realmente vai nos ajudar muito. Não vamos parar com a luta jamais, mas estamos exauridos.



Grupo que defende reabertura das escolas municipais e particulares espalhou outdoors pela cidade

Médicos pedem volta às aulas na capital

LARISSA KÜMPEL

Um grupo de médicos se uniu à mobilização criada por pais e educadores, sem vinculação política, que defende que a Prefeitura de Belo Horizonte priorize o retorno das aulas presenciais nas escolas municipais e particulares. A campanha espalhou outdoors pela cidade com frases como “Lugar de criança é na escola” e “Manter escolas fechadas durante a pandemia é um erro”.

Médica pediatra cardiologista responsável pela criação do novo grupo, Carolina Andrade Bragan-

ça Capuço diz ter consciência de que a transmissibilidade da COVID-19 na escola também pode aumentar se o número de casos estiverem altos, mas, segundo ela, são vários os motivos para reabrir as escolas. “O que nós queremos é que sejam feitas medidas para que esses casos reduzam, para que a gente possa voltar o mais rápido possível em 2021 com protocolo de segurança”, explicou.

Ainda segundo a médica, a escola não é só um local de conteúdo programático e sim um local de desenvolvimento humano e de personalidade. De acordo com

Carolina, declarações debatidas em instituições como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) afirmam que quanto maior a vulnerabilidade social e econômica de um país mais a escola exerce o papel de proteção social.

AVALIAÇÃO Segundo o prefeito da cidade, Alexandre Kalil (PSD), em entrevista coletiva na sexta-feira, a retomada das aulas começou a ser estudada pelo Executivo. Uma das possibilidades seria fazer dois anos letivos em

um. “Temos que ler mais, ver o que está acontecendo com o mundo, temos de copiar. Abriram as escolas. Agora, estão saindo estudos que a escola não contamina. Então, vamos começar a estudar a abertura das escolas”, disse Kalil em resposta aos questionamentos.

Grupos de médicos, pais e professores pressionam para que a reabertura das escolas seja feita até 1º de fevereiro e pedem a inclusão de um médico pediatra e um médico psiquiatra no Comitê de Enfrentamento da PBH, além de um especialista em educação, indicado por eles.

Cirurgias eletivas estão suspensas

A Unimed informou que para assegurar o atendimento aos seus clientes, a unidade vem adequando sua estrutura e tomando medidas para o enfrentamento da pandemia. Dessa forma, entre os dias 22 de dezembro a 17 de janeiro, as cirurgias eletivas dos clientes do Sistema Unimed serão suspensas temporariamente na rede credenciada.

“As festas de fim de ano nos preocupa porque o número de casos está crescendo e, em janeiro, devem aumentar ainda mais. O nosso foco é priorizar os leitos para pacientes confirmados ou com suspeita da doença e preservar todos que têm maior risco de morte. Nosso principal objetivo neste momento é concentrar os nossos esforços para assegurar a oferta de leitos diante do grande aumento da demanda”, afirma o diretor de Provedimento de Saúde da Unimed-BH, José Augusto Ferreira.

“A rede conta com 1,3 milhão de clientes. Nesta semana, 450 pacientes internados na Rede Unimed-BH (casos suspeitos e confirmados), sendo 1/3 estão internados em CTIs”, completa. Foi aplicado o atendimento na consulta on-line com capacidade atual de 2 mil consultas e foi criado um serviço de pronto-consulta para pequenas urgências clínicas nos Centros de Promoção da Saúde Unidade Santa Efigênia e Pedro I.

Para apoiar o atendimento no vetor norte, a Unimed-BH também está transformando o Centro de Promoção da Saúde Pedro I em uma unidade hospitalar. Já o Hospital Infantil São Camilo, que é referência no atendimento

pediátrico, foi adaptado para a internação clínica de pacientes adultos com suspeita ou confirmação de Covid-19.

ALERTA DE NATAL A cooperativa alerta ainda para uma tendência de agravamento desse cenário em função das festas de fim de ano. Por isso, durante as confraternizações e como medida para reduzir o contágio, a Unimed-BH orienta que a população crie a sua “bolha de fim de ano”. A sugestão é reunir, durante as festas, apenas um grupo pequeno de familiares que já fazem parte do convívio social, de preferência em um local aberto e seguindo todas as orientações como uso de máscara, álcool em gel e distanciamento. Mesmo com a “bolha de fim de ano”, o ideal é que o cuidado seja redobrado com as pessoas que fazem parte de grupo de risco.

Em novembro, o Hospital Madre Teresa, que fica na Região Oeste da capital, suspendeu, devido ao fato de a ocupação de leitos no setor COVID-19 ter atingido o seu limite, o atendimento dos pacientes com sintomas gripais ou suspeita de infecção no Pronto Atendimento (PA). No boletim diário do hospital mostra que ontem a unidade tinha 10 pacientes internados em terapia intensiva e 16 em enfermaria por causa de infecção pelo novo coronavírus. A assessoria de imprensa não informou a totalidade de leitos que dispõe. Em contato diretamente com o setor de gestão de leitos do hospital, a reportagem foi informada que o número só é repassado aos órgãos governamentais.